

RESGATE DO BARCO FRACASSA DE NOVO

» LUÍSA MEDEIROS
» NAIRA TRINDADE

A lancha que atingiu as boias de sustentação do barco Imagination causou prejuízos e atrasou a retirada da embarcação do fundo do Lago Paranoá. Ontem, o Corpo de Bombeiros fracassou na tentativa de içar a estrutura e o trabalho vai ser retomado novamente na manhã deste domingo. O piloto responsável pelo acidente teve o arrais apreendido e responderá a inquérito administrativo, aberto pela Marinha. Na noite da última sexta-feira, ele navegava próximo ao ponto de trabalho dos bombeiros quando perdeu o controle da lancha e por pouco não atingiu a proa do Imagination. Mas a embarcação colidiu contra duas das cinco boias que já estavam instaladas no barco naufragado.

O Corpo de Bombeiros monitorava a área onde está o Imagination, do qual se vê apenas a proa. Na estrutura, foram instaladas lanternas com luzes vermelhas intermitentes. Mas esse aparato de segurança não foi suficiente para evitar a colisão. A lancha, pilotada pelo cientista da computação Paulo Henrique Campos Castanheira, 36 anos, foi apreendida. As duas boias que sofreram avarias estão entre as melhores da corporação. Uma delas, com capacidade de erguer 6 toneladas, afundou primeiro. A outra, que sustenta até duas toneladas, também submergiu na sequência. Mas o barco se manteve estável.

Segundo o major Luciano Maximiliano da Rocha, do Corpo de Bombeiros, o piloto pode ter consumido bebida alcoólica, o que não foi comprovado. "Ele não quis fazer o teste do bafômetro e apresentava indícios de embriaguez assim que foi abordado", justificou Maximiliano. O barco Imagination não voltou a afundar depois da avaria nas boias porque já estava apoiado no fundo.

O major Maximiliano disse que, desde o início da atividade, havia preocupação com a segurança e com o isolamento do perímetro. "Bastaria uma lancha passar na lateral da área isolada para criar uma marola e prejudicar

nosso trabalho" afirmou. "No período noturno, a gente não tem como manter a área isolada, afirmou o major dos Bombeiros.

Um policial militar ambiental que acompanhou a apreensão da lancha disse que o piloto estava voltando do Pontão. Na manhã de ontem, o Corpo de Bombeiros retirou as boias danificadas. A maior delas foi recuperada e recolocada no Imagination. No total, a embarcação recebeu 11 boias, com capacidade para erguer 16 toneladas, quase o peso total da embarcação naufragada. Elas tiveram que ser reposicionadas para deixar o barco na posição mais horizontal possível. A preocupação era de que o casco se quebrasse durante o transporte. Às 17h40, um barco rebocador tentou retirar o Imagination, mas a empreitada fracassou.

A major Vanessa Signale, do Corpo de Bombeiros, resumiu a sensação dos integrantes da corporação. "Tudo o que fizemos durante vários dias, ele (o piloto da lancha) conseguiu destruir em cinco minutos", afirmou Signale. O Corpo de Bombeiro informou que ainda dispõe de quatro boias, mas todas com baixa capacidade. A maior delas, que sofreu danos durante o acidente com a lancha, custa cerca de R\$ 20 mil.

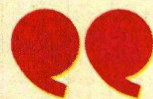
Ontem pela manhã, três peritos vistoriaram a lancha, que não sofreu nenhuma avaria. No momento do acidente, segundo o delegado fluvial Rogério Leite, havia duas pessoas na embarcação. Um conhecido de Paulo contou que estava com a lancha "emproada", ou seja, com a frente empinada e, por isso, não conseguiu ver a sinalização. A reportagem tentou localizar o dono da lancha, mas não teve retorno.

Paulo Henrique teve o documento apreendido. "O arrais dele pode ficar retido por até 120 dias", explicou Rogério Leite. Um novo inquérito será instaurado para apurar o acidente. Segundo o delegado, os fiscais não conseguem vigiar todo lago. "Um cara bebe, sai às 22h30 de barco, e eu tenho que controlar? Eu não tenho como estar em todos os lugares. Não tem como ver todas as embarcações do Lago Paranoá", disse.

Breno Fortes/CB/D.A Press



Um rebocador tentou arrastar o Imagination, mas a operação não teve sucesso: trabalho será retomado hoje, quando deve ser usada uma balsa



Tudo o que fizemos durante vários dias, ele (o piloto da lancha) conseguiu destruir em cinco minutos"

Major Vanessa Signale,
do Corpo de Bombeiros